



“LA SPINALBA OVVERO IL VECCHIO MATTO”

FRANCISCO ANTÓNIO DE ALMEIDA (1702-1755)

VERSÃO SEMI-ENCENADA

22 E 23 DE FEVEREIRO - 6^ªF E SÁBADO
PEQUENO AUDITÓRIO - 21H00

Duração: 2H20
c/Intervalo entre o 2º e o 3º Acto
M/12 anos
Legendagem em português

LA SPINALBA OVVERO IL VECCHIO MATTO
Ópera em III actos de Francisco António de Almeida (1702-1755)
Versão semi-encenada

Concepção do projecto e pré-produção: Marta Araújo e Marcos Magalhães

Direcção musical: Marcos Magalhães
Violino-concertino: Luís Otávio Santos

Direcção teatral e espaço cénico: Luca Aprea
Adaptação do libreto: Luca Aprea e Angeles Marcos
Adereços e figurinos: Rui Mecha e Joana Ferrão

Spinalba: Ana Quintans
Togno: João Fernandes
Arsenio: Luís Rodrigues
Vespina: Joana Seara
Dianora: Paz Martínez
Elisa: Inês Madeira
Ippolito: Fernando Guimarães
Leandro: Mário Alves

OS MÚSICOS DO TEJO

Violinos I: Miriam Macaia, Alejandro Hernández
Violinos II: Álvaro Pinto, Miguel Gonçalves, Maria Oliveira
Viola: Lúcio Studer
Violoncelo: Ana Raquel Pinheiro

Fagote: Carolino Carreira
Contrabaixo: Jean-Michel Forest
Oboé I: Pedro Castro
Oboé II: Natália Wahnnon
Trompa I: Jérôme Arnouf
Trompa II: Tracy Nabais
Cravo I: Marcos Magalhães
Cravo II: Marta Araújo

FRANCISCO ANTÓNIO DE ALMEIDA

“Senhor Francisco Português, que veio para Roma estudar, e presentemente é um bravissimo compositor de Concertos e de música de Igreja, e por ser jovem, é um assombro e canta com gosto inatingível...” Este elogioso comentário faz parte da legenda do único retrato conhecido de Francisco António de Almeida (c.1702-1755), um dos compositores a quem D. João V financiou os estudos em Roma, (...)e documenta bem a consideração e o reconhecimento que teve em terras italianas.

Autor da primeira ópera representada em Portugal, *La Pazienza di Socrate* (1733), é também a Almeida que se deve a bela música da oratória *La Giuditta*, revelada aos ouvintes modernos graças à gravação de René Jacobs com o Concerto Köln (Harmonia Mundi, 1992). Os seus dados biográficos são muito escassos, sabendo-se apenas que em 1722 já se encontrava na cidade pontifícia. (...) Aí estreou *La Giuditta* (1726), cuja partitura, dedicada ao embaixador André Melo de Castro, se encontra na Biblioteca do Património Cultural Prussiano (Berlim).

Em Abril de 1728, o compositor encontrava-se já em Lisboa, onde foi apresentada a serenata *Il Trionfo della Virtù*. Um dicionário de músicos portugueses setecentista, da autoria de José Mazza, menciona-o como “organista da Patriarcal”. Além de *La Pazienza di Socrate* (1733) compôs ainda as óperas *La finta pazza* (1735) e *La Spinalba* (1739), várias obras litúrgicas e, provavelmente, música para as representações populares dos Presépios lisboetas. *La Spinalba*, que tem sido objecto de várias apresentações modernas, revela um estilo elegante e expressivo que acentua mais o carácter sentimental do libreto do que a sua vertente cómica, lembrando por vezes Pergolesi, cuja *Serva Padrona* fora escrita seis anos antes.

Cristina Fernandes

in Crónicas Musicais de uma Europa Barroca, Público/Centro Cultural de Belém, 2006, págs. 123/124